



**INSPETORIA SALESIANA SANTO AFONSO
MARIA DE LIGÓRIO**

Campo Grande-MS

BESSEMAN'S JOSÉ EVARISTO

COMUNIDADE SALESIANA BOM JESUS

Quiratinga-MT, 7 de outubro de 1993
Comemoração de N. S. do Rosário

Caríssimos Irmãos em Dom Bosco,
Laudetur J. Chistus!

O Revmo. Sr. JOSÉ BESSEMANS

deixou escrito:

"Como Deus foi sempre bom comigo:
quando jovem, quando adulto
e agora que sou velho!

Agradeço ao Bom Deus por me ter aceito a oferecer-me e dedicar-me ao Seu Serviço, abençoando-me com a graça da saúde para sempre realizar meu trabalho com perseverança.

Agradeço aos Salesianos de Dom Bosco por terem-me aceito em seu meio.

Agradeço ao Senhor também por ter alcançado o Sacerdócio, depois de ter passado por tantas dificuldades e obstáculos, sempre procurando fazer a vontade de Deus e oferecer-lhe o melhor de mim.

Agradeço aos meus pais, irmãos, minhas irmãs, aos meus parentes e a todos os benfeitores de Malverem e de outras partes que tanto me ajudaram a exercer o meu trabalho com fé, força e coragem.

Agradeço a todos os meus amigos brasileiros pelo carinho e amizade.

Rezem por mim!

Guiratinga, 19 de junho de 1991
Pe. José Evaristo Bessemans, S.D.B.

Isto o saudoso Pe. José tinha escrito em flamengo, dois anos antes de sua morte, ocorrida aos 20 de junho de 1993, aqui em Guiratinga: ele desejava que isto constituísse a sua carta mortuária e que nada mais fosse escrito a seu respeito.

Procuraremos, no traçado deste pensamento, dizer algo sobre a longa vida salesiana e sacerdotal do nosso inesquecível Pe. José.

Pe. José, com simplicidade e fé, reconhecia e exaltava a bondade de Deus a seu respeito: a sua vida foi vida de agradecimento pelos benefícios recebidos.

ATÉ O SACERDÓCIO

Nascera a 23 de agosto de 1899: isto consta de um documento oficial, escrito nas duas línguas da Bélgica: nascera em Sain-Trond (Sint-Truidem) na província de Limburg. Outros documentos (passaporte e carteira de estrangeiro) apresentam a data de 27 de agosto, mas a certidão de batismo atesta ter sido batizado a 23 de agosto, mesmo dia em que nascera.

Pe. José contava, em anos idos, que em sua primeira permanência numa Casa Salesiana, em Liegi, o Pe. Diretor, Servo de Deus Pe. Luiz Mertens, estando no período da primeira guerra, teria alcançado diminuir-lhe a idade para evitar o serviço militar.

Nos documentos nada consta desta sua primeira permanência em Casa Salesiana.

Frequentou os estudos primários, secundários e o terceiro grau na terra natal.

Parece tenha passado dois anos como postulante ou entre os Padres Brancos do Cardeal Lavigerie, ou entre os Franciscanos. Ele fala de muitas dificuldades e obstáculos na caminhada para o Altar, mas tais existiram também para a vida salesiana.

Passou os anos 1928-1929 no Oratório São Carlos de Turnai, como enfermeiro, e a 8 de outubro de 1929 o Diretor daquela Casa o recomendava para Mato Grosso escrevendo: "*Não temos que nos alegrar pela piedade e seu bom espírito*".

Houve quem quisesse que não fosse admitido à primeira Profissão como um egresso de outro Instituto Religioso. Foi então consultado o Pe. Calógero Gusmano, secretário, como se dizia então, do Capítulo Geral (*seria o atual Conselho Superior*), que respondeu que ter sido postulante em outro Instituto Religioso não constituía impedimento.

Chega ao Brasil em fim de 1929, destinado à Inspeção de Mato Grosso, e é encaminhado para a casa de Bonfim, hoje

Silvânia, no interior de Goiás (agora pertencente à Inspetoria São João Bosco). Aí recebe a batina a 22 de junho de 1930 pelas mãos do Pe. Paulo Consolini, por quem é depois apresentado para o Noviciado, em Lavrinhas-SP, que teve início no fim de janeiro de 1931.

Surge nova dificuldade: fora admitido ao Noviciado sem o parecer do Conselho da Casa, só apresentado pelo Pe. Diretor e pelo Pe. Inspetor. Novamente interpelado, o Pe. Calógero Gusmano declara que o noviciado, embora as falhas apontadas, é válido.

Ao pedido para admissão à primeira profissão religiosa, no fim do noviciado, é dada resposta negativa, e o noviço José Bessemans vai prorrogar o noviciado em Campinas-SP, onde será seu diretor o Pe. Francisco Lanna. É admitido à primeira Profissão, que emitirá a 28.07.1932, com este juízo do Conselho da Casa: *“Não é dotado de pronta inteligência, mas julga-se ter o suficiente para os estudos eclesiásticos”*.

A profissão perpétua emitirá em Ponta Porã (MS) nas mãos do Pe. João Sobel, a 28.06.1935, admitido somente pelo Pe. Inspetor, Pe. Ernesto Carletti.

O clérigo José Bessemans fez seu tirocínio prático de dois anos, em Ponta Porã (MS), obra que alguns anos depois foi fechada.

Contemporaneamente em 1935, na mesma casa iniciou os estudos da teologia, que continuou depois em São Paulo: um ano em Santa Teresa, onde foi aconselhado a interrompê-los por excessivas dificuldades.

Regressando à Inspetoria volta para Ponta Porã onde continua os estudos teológicos e é admitido unicamente pelo Pe. Inspetor à Tonsura e às duas primeiras ordens menores (como era a disciplina eclesiástica do tempo); não consta onde as recebeu.

Encontramo-lo depois em Três Lagoas (MS), como estudante de teologia, aos cuidados do Pe. Vitório Lovato, que dele dará este juízo: *“De muita piedade e espírito de sacrifício”*.

Continua na Casa de Três Lagoas, onde será admitido ao Subdiaconato e ao Diaconato, em meado de 1938, sempre com juízo positivo: *“Grande espírito de piedade, de obediência e de Sacrifício”*.

Não constam os lugares do recebimento destas ordens, nem o nome dos Ministrantes, nem onde foi admitido ao Presbiterado que lhe foi conferido por Dom José Selva, a 26 de setembro de 1939, em Guiratinga.

Realmente as dificuldades e os obstáculos para ingressar e permanecer na Congregação e chegar ao Sacerdócio foram grandes e, ao que parece, suportados e aceitos com espírito de fé e humildade, *“procurando sempre fazer a vontade de Deus e oferecer-lhe o melhor de si”*.

DE ARAGUAIANA-MT PÁROCO EM IPORÁ-GO

Logo no primeiro ano de Sacerdócio, em 1940, é designado pároco em Iporá, no Estado de Goiás, sem dúvida, por solicitação do grande Bispo de Goiás (velha) e, mais tarde, Arcebispo da mesma sede, o salesiano Dom Emanuel Gomes de Oliveira, tendo como residência Araguaiana, antigo Registro do Araguaia, a nada menos que 180 Km, ou seja, 30 léguas!

Pe. José todo mês, a lombo de burro, em geral, dirigia-se para Iporá, onde permanecia ordinariamente dois domingos seguidos, regressando depois para Araguaiana.

Organizou a Paróquia, estruturou as associações religiosas, fundou a Escola Dom Bosco que ainda hoje está em pleno

funcionamento. Foram 10 anos de intensa atividade, gerando a confiança do Sr. Bispo e também das autoridades civis, notadamente do ilustre Governador Pedro Ludovico.

As andanças pelo sertão estão cheias de “*fioretti*”, pois o burro aprendia os caminhos que levavam aos melhores pastos ou aos lugares onde encontrava maiores rações de milho... mas para o Pe. José o caminho era sempre novo, desconhecido. Teve a sorte de se encontrar com uma onça pintada...: o animal se deu conta dela, mas o Pe. José não... A onça estava espreitando duma árvore...

O animal disparou e o Padre (Novo Absalon!) perdeu o chapéu entre os galhos de uma árvore... mas, desconfiado, não voltou para apanhá-lo! Padre José andava sempre com o terço na mão.

Foi numa viagem de carona que se deu o fato talvez mais surpreendente da vida do Pe. José. Viajava na boléia de um caminhão com o motorista dono do mesmo e uma filha dele. Em cima da carga havia quatro trabalhadores que também viajavam de carona. Era tempo de chuvas. Não se sabe bem se, ao atravessar um córrego numa pinguela de duas traves, uma das rodas escorregou ou se quebrou uma das traves... mas a tragédia aconteceu! O caminhão caiu nas águas, do lado onde estava o Padre.

Infelizmente os quatro trabalhadores ficaram debaixo da carga, mas o motorista saiu pela janela. Lembrou-se da filha: jogou-se imediatamente nas águas, entra na boléia procurando a filha... encontra uns cabelos e puxa...: era a barba do Pe. José. A filha tinha saído sozinha.

Deste episódio Pe. José criou uma estima quase um culto da já considerável e respeitável barba que fora instrumento de sua salvação, pois para nadar era como machado sem cabo.

O zelo do Pe. José para com sua paróquia de Iporá não tinha limites, embora sua assistência fosse somente mensal.

A Escola Dom Bosco e a catequese eram as meninas de seus olhos.

Pe. José deixou em Iporá uma recordação profundamente gravada no coração daquele povo e contemporaneamente levava consigo a mesma recordação: frequentemente relembrava aqueles anos de fecundo apostolado. Em Iporá ainda hoje seu nome é uma bênção e os mais anciões lembram o pujante e agigantado missionário que com tanta dedicação e sacrifício prestava seu serviço à comunidade.

MISSIONÁRIO ITINERANTE

Naquele tempo, no restante do mês que lhe restava em Araguaiana, se dedicava aos alunos e realizava outras desobrigas partindo de Araguaiana, rio acima ou rio abaixo, segundo as necessidades, visitando fazendas.

A partir de 1951 ficou em Araguaiana como “*professor*” .. na realidade como Missionário Itinerante, trabalho que realizará por muitos anos, também mudando de comunidade, pois, conforme os documentos em 1953 foi para Alto Araguaia.

Como professor, atividade experimentada várias vezes, parece não alcançou grandes sucessos, pois a disciplina não era o seu forte e a voz não o ajudava.

Ainda em Araguaiana deu-se um episódio ameno. Em uma viagem de Araguaiana para Barra do Garças, então pequeno núcleo que iniciava sua vida, depois de ter pernoitado numa fazendola, o proprietário lhe indicou o caminho, que, embora já percorrido outras vezes, para o Padre era sempre novo... *“daqui a pouco ao pé de um “mourrinbo”, encontrará um cruzeiro.... é suficiente tomar a direita e seguir para frente...”* Depois de uma

boa andança eis que aparece outro cruzeiro... *"Puxa"*, pensa o Padre, *"o homem falou de um único cruzeiro... eis um segundo"*... Anda e anda, eis que aparece um novo cruzeiro... *"Como é isto?"*, pergunta-se o Padre que continuou no animal caminho à frente... até que pouco depois escuta o cantar de um galo. Tinha chegado à mesma fazenda de onde saíra de manhã: era quase o por do sol. O burro tinha comido uma boa ração de milho... Não houve outra coisa a fazer senão pousar novamente aí e retomar o caminho, com maiores instruções no dia seguinte, quando realmente encontrou um cruzeiro só.

De Alto Araguaia continuará suas andanças ao longo do vale do Araguaia: Ponte Branca, Araguainha, Ribeirãozinho, Alto Taquarí, chegando até Itiquira.

Foram anos de intenso apostolado, visitando não só os centros povoados, mas todas as fazendas.

Embora de complexão robusta, como dito, quase agigantada, tinha uma voz frágil, mas o povo o escutava e entendia com atenção, pois sua pregação, cuidadosamente preparada, era simples e atinente. Não havia na época o uso de serviços de som, mas o Pe. José distribuía o pão da palavra com amor, servindo-se com generosidade dos poucos dons de oratória de que dispunha.

PÁROCO EM ALTO GARÇAS-MT

Em 1963 assumirá a paróquia de Alto Garças, permanecendo no início ainda em Alto Araguaia, fixando-se em seguida na cidade que goza o melhor clima de Mato Grosso.

A Prelazia de Guiratinga estava acabando a construção de um Seminário, que até agora não atendeu à sua finalidade. Servirá como Casa para Cursilhos, e o Pe. José com os seus já mais de 70 anos participará e dará sua colaboração.

Uma coisa a que dedicou seu entusiasmo quase juvenil foi a construção e funcionamento do Jardim de Infância “*Dom José Selva*”, que construirá também em outras paróquias (Dom Aquino e Ponte Branca), quase um hobby de suas iniciativas e do seu amor para com os pequenos. Dará aos pequenos dos Jardins de Infância todo o carinho de seu grande e generoso coração.

A visita do Bispo e, às vezes do Pe. Inspetor, onde ele estava, em todos estes anos, era uma verdadeira festa: as crianças do Jardim de Infância e as de catequese, com bandeirinhas nas mãos cantavam com muita alegria e o Pe. José se abriu a um amplo sorriso.

No período em que o Pe. José esteve em Alto Garças a Prelazia teve a graça dos primeiros Padres Diocesanos. Dom Camilo para os encaminhar ao exercício do ministério paroquial os destinou para Alto Garças aos cuidados paternais do Pe. José. De Alto Garças continuou atendendo com carinho a comunidade de Alto Taquarí.

VIGÁRIO COOPERADOR EM DOM AQUINO E PONTE BRANCA

De Alto Garças em 1976 irá como Vigário Cooperador para Dom Aquino e em 1980 com a mesma função para Ponte Branca. Esta última comunidade conhecia há muito tempo e estava a ela ligado com vínculos especiais.

Aqui, anos idos, a capela estava desprovida de bancos e o Pe. José, com a colaboração do povo, os providenciou. O povo simples não sabia como usá-los e o Padre na hora não reparou. Quando virou, depois da leitura do intróito, para o “*Dominus vobiscum*” (estamos antes da reforma litúrgica) viu a gente assentada no encosto das mãos e os pés no lugar do assento e saiu-lhe espontânea a exclamação: “*OH! povo besta!*”.

Infelizmente nos últimos anos, seja em Alto Garças, Dom Aquino e depois em Ponte Branca não teve a melhor convivência e relacionamento com alguns párocos ou vigários Cooperadores, felizmente não todos. Isto serviu para aperfeiçoar-lhe as virtudes religiosas. Tinha um temperamento forte, mas sabia aceitar as limitações mútuas.

O lugar, destes, onde trabalhou com maior entusiasmo, embora quase aos 80 anos, foi Dom Aquino, dedicando-se às almas, construindo também aqui um Jardim de Infância e uma capela dedicada a S. José Operário num bairro de periferia. É justo acená-lo: em muitas das comunidades pelas quais Pe. José passou, deixou alguma construção, iniciando, onde faltava, pela Igreja ou Capela: seria difícil elencá-las todas.

Em 1985 volta para Alto Araguaia, feliz da acolhida dos irmãos: fraternidade plena com o Pe. Joaquim Ribeiro e o Pe. João Invernizzi, diretor e pároco, respectivamente.

Nesta época construiu uma belíssima Igreja dedicada a Dom Bosco.

Será companheiro constante do Pe. Vigário nas viagens às Capelas.

EM GUIRATINGA

Em 1989 vem para esta Comunidade que o acolheu de braços abertos: será até o fim o centro da Comunidade. Havia anos que regularmente vinha até Guiratinga para atender às confissões dos irmãos.

Infelizmente os olhos iam perdendo a visão: até uma intervenção cirúrgica não conseguiu lhe devolver a vista: chega quase à cegueira completa.

Sua dor era não poder acompanhar os irmãos lendo a Liturgia das Horas, mas somente no último mês e meio de sua vida deixará a celebração da Eucaristia: o que não podia ler, um irmão lia para ele e todo o resto rezava de cor.

Com muita satisfação participava na Catedral das principais celebrações, como a bênção dos Ss. Óleos na Semana Santa: era alegria para ele e edificação para os fiés.

Era assíduo e disponível para as confissões: todo domingo à noite estava na bela Igreja de S. Sebastião para atender as confissões. É uma comunidade animada pela Renovação Carismática Católica. Pe. José aceita tudo, mas não concorda com certas exuberâncias nos cantos e no porte...: isto constitui em ponto de divergência para ele, e para nós ponto de diversão...

JUBILEU DE OURO SACERDOTAL

Em 1989 celebramos seu Jubileu de ouro Sacerdotal: o preparamos com carinho. Foi uma celebração digna do grande missionário: nada menos que 28 concelebrantes no altar onde há 50 anos fora ordenado Sacerdote: estava presente com o pároco uma representação de Iporá.

Quis que se cantasse a Missa De Angelis: foi um justo agradecimento a quem dera tudo de si ao Reino.

Transcrevo umas linhas que o Bispo de Jataí, Dom Benedito Coscia, OFM, lhe enviou na oportunidade: *“Caríssimo Pe. José, que belo exemplo de fidelidade, de perseverança no serviço ao Senhor, de vida sacerdotal e salesiana! Deus lhe pague, caríssimo Pe. José, pelo exemplo que encontramos hoje cada dia mais raro. Agradeço-lhe também o grande auxílio prestado, anos atrás, à nossa diocese, especialmente em Santa Rita do Araguaia”...*

SEMPRE ATIVO

Nestes últimos anos anima-se e alcança, sobretudo de seus parentes e amigos da Bélgica, meios para colaborar com o Pe. Francisco Guffler, pároco em Alto Garças, auxílios para a construção, agora em fase de acabamento, de uma ampla e bela Igreja dedicada a N.S. da Paz.

Pe. José foi sempre muito unido, embora longe, à sua família, uma família profundamente cristã. Dos frutos se conhece a árvore: e a família Bessemans deu à Igreja outras vocações: além de uma Irmã Religiosa, um Sacerdote, Oblato de Maria Virgem, pároco na África do Sul, e um Irmão Lassalista na Bélgica.

Os dois religiosos estiveram presentes no Jubileu de ouro do tio em 1989. Sobrinhas do Pe. José vieram visitá-lo nos últimos meses, assim como o Pe. da África do Sul: eram os afetos familiares que tanto confortaram o Pe. José, e que estreitaram laços de amizade também com esta nossa Comunidade.

Viajar para o Pe. José não constituía cansaço: para ele era diversão. Até quando lhe foi possível, participava dos retiros anuais em Campo Grande, sem sentir fadiga, acompanhado sempre pelo grande amigo, desde os tempos de Araguaiana, Pe. Domingos Corso.

E a 12 de fevereiro quis acompanhar Dom José Foralosso que foi administrar a ordem do Presbiterato ao Pe. Valdemon Moreira, em Dom Aquino, cuja vocação desabrochou no tempo da presença do Pe. José naquela Comunidade.

Saiu depois do almoço, participou da cerimônia, e de volta chegaram pouco antes da meia noite, quando com apetite digno de um jovem consumiu sua janta...: uns 200 Km de ida e o mesmo de volta!

Dom José definiu aquela viagem e celebração como o "*canto do cisne*" do Pe. José, pois, na viagem de volta, manifestou sua satisfação cantando, com sua vozinha que parecia ter-se

fortalecida, uma seqüência de “*Aleluia*”. Não pode ser esquecida uma característica do Pe. José, sua devoção a Nossa Senhora que durante toda a sua vida manifestou com a reza do Santo Terço. Realmente incontáveis são os terços que com devoção filial o Pe. José rezou durante suas inúmeras viagens a lombo de animal e em seu quarto nos últimos meses. Toda noite antes de deitar chamava o amigo Bepi para rezar o último terço do dia. E quando não o chamou mais para este ato de devoção filial a Nossa Senhora, o bom Bepi dizia: “*Está no fim...*” e assim foi.

COINCIDÊNCIA PROVIDENCIAL

Penso mereça nota um fato que parece uma gentileza da Providência divina: uma senhora, filha de Guiratinga, D. Marlete Dourado Knops, casou-se com um Holandês, fala portanto flamengo e residia não longe dos parentes do Pe. José e tornou-se elo de união entre Pe. José, nossa Comunidade e os familiares do Pe. José. Ele escrevendo, enviando alguma carta ou algum fax procuram a Senhora Knops que faz as traduções, assim nos chegam em português as notícias de lá, e as que daqui vão para lá são traduzidas para o flamengo.

Quando o Pe. Mário, como veremos, lá se encontrava, na ocasião da morte do Pe. José, D. Marlete serviu de intérprete, como fizera com as sobrinhas do Pe. José quando de sua última visita em Guiratinga, acompanhando-as. D. Marlete Knops tem um irmão médico que também prestou assistência ao Pe. José. E falando de médicos, devemos prestar nossos sinceros agradecimentos ao Dr. Dourado, aos vários médicos do Hospital Sta. Maria Bertila, em particular ao Dr. Waldemar Bettin, assim como às Irmãs da Divina Vontade, que trabalham em nosso Hospital, e a todos os enfermeiros que prestaram seus serviços ao Pe. José, realmente com espírito filial, como se estivessem cuidando do próprio pai.

O CASO SERENO

No começo do mês de maio começou a sentir uma cansaça que foi crescendo.

Até então participava sempre de todos os atos da Comunidade.

Começou a permanecer no quarto, diminuindo a alimentação, assistido mais que fraternalmente, filialmente pelo Coadjutor Salesiano Sr. Aniceto Zonta e pelo grande amigo destes anos de Guiratinga, o voluntário Sr. Giuseppe Corso (o Bepi), sempre pronto a tudo, sobrinho do Pe. Domingos Corso.

Dia a dia, ia enfraquecendo. Sentiu muito despedindo-se do Pe. Mário Gosso, pároco da Catedral que viajava em visita aos familiares e tratamento de saúde. O Pe. Mário foi o grande confidente do Pe. José depois que o Pe. Luiz Lorenzi deixou esta Comunidade.

Na noite entre o dia 19 e 20 de junho fui chamado à cabeceira do Pe. José. Solicitado o médico, constatou-se edema pulmonar. Mais tarde foi levado para o nosso Hospital Santa Maria Bertila, onde tranqüilamente nas primeiras horas da tarde, entregou sua bela alma a Deus, para merecer o prêmio de sua longa vida, toda ela entregue ao serviço de Deus, através dos irmãos. Repetidas vezes tinha recebido os confortos sacramentais da Igreja. Por coincidência, já acenamos que o Pe. Mário Gosso encontrava-se na Bélgica a convite dos familiares do Pe. José, quando na mesma tarde daqui (e noite lá) chegou pelo fax a notícia do falecimento. A dor foi comum e o conforto da fé, suavizou aquelas horas. Lá na Bélgica realizaram celebrações contemporaneamente às que se celebravam em Guiratinga.

Na mesma noite do falecimento, sendo domingo, houve uma primeira Santa Missa na Catedral, de corpo presente, revestido com os paramentos sacerdotais.

Na manhã seguinte, suspensas as atividades escolares nos Colégios da Diocese e das Filhas de Maria Auxiliadora (que

fraterna e profundamente participaram do nosso luto), houve uma Santa Missa para alunos, e na parte da tarde solene concelebração com 18 Sacerdotes e dois Bispos, o emérito Dom Camilo Farecim (que tanto considerava o Pe. José) e o atual Bispo diocesano Dom José Foralosso.

Coube ao Pe. Vice-Inspetor, Pe. Nelson Gil Tolentino, falar brevemente do extenso currículo sacerdotal do Pe. José, a que Dom José acrescentou mais uma vez o agradecimento da Diocese, enaltecendo o Sacerdote de Cristo cheio de zelo.

Os fiéis de Guiratinga prestaram, com sua presença, o merecido agradecimento em nome da Diocese e de quantos se beneficiaram do ministério sacerdotal do Pe. José.

Era quase o por do sol, quando depois da última bênção, à porta da Capela da Família Salesiana, no cemitério de Guiratinga, ao canto de “*Ó Dom Bosco te ofertamos*”, cantado pelos Salesianos presentes, e pelos numerosos fiéis que acompanharam o Pe. José até à morada definitiva, o corpo do Pe. José foi colocado no lóculo que tantas vezes dizia “*ser-lhe reservado*”, quando visitava o túmulo dos irmãos que o precederam.

Caríssimos Irmãos, peço vênua por não ter sabido e conseguido falar dignamente deste nosso grande irmão e peço orações para que Deus envie muitas vocações do valor e zelo do Pe. José Bessemans.

Rezemos pelo seu descanso eterno, rezem Irmãos, por esta Comunidade Pastoral e por quem se professa,

Irmão em Dom Bosco
Pe. Santo Cornélio Faresin, SDB,
Diretor

Dados para o Necrológico:

Pe. José Evaristo Bessemans

Nascido a 23 de agosto de 1899 em Sain-Trond (Sint-Truidem), Bélgica, com 62 anos de profissão e 53 de Sacerdócio, falecido em Guiratinga - MT, a 20 de junho de 1993.

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO
CENTRO SALESIANO DE CATEQUESE E PASTORAL JUVENIL
Rua Pe. João Crippa, 1427 — Caixa Postal: 415 — Fone: 383-3761
79002-970 — Campo Grande-MS